

Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos

Absence of practical activities during the pandemic: impact on the training of academics

Maria Luiza Costa Borim

Dandara Novakowski Spigolon

Heloisa Costa Borim Christinelli

Célia Maria Gomes Labegalini

Mariana Pissioli Lourenço

Maria Antonia Ramos Costa

Resumo: Compreender, sob a ótica de docentes, o impacto da ausência de atividades práticas e de estágios na formação de acadêmicos durante a pandemia. Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com docentes de uma universidade pública localizada na região Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2020, por meio de questionário semiestruturado aplicado na plataforma *GoogleForms*®. Os dados foram organizados pelo *software* IRaMuTeQ® por meio da nuvem de palavras e analisados à luz das premissas da práxis Freiriana. Participaram do estudo 81 docentes. As palavras com maior frequência no *corpus* das respostas foram “sim” (n=57) e “não” (n=24), e estas estão articuladas as palavras: “estágio” (n=23), “aluno” (n=20), “formação” (n=17) e “prático” (n=6). Dessa forma o “sim” indicou que a maioria dos docentes acreditam que a ausência do estágio obrigatório poderá ser prejudicial para a formação dos acadêmicos e a “não” está relacionada as respostas de alguns docentes que pontuam que as atividades podem ser repostas em outros momentos e os elementos serão recuperados ao longo do processo pedagógico, assim não prejudicariam a formação dos alunos. Ausência de atividades práticas e estágios, segundo a ótica da maioria dos docentes impactam na formação profissional dos alunos, especialmente na articulação do conhecimento teórico-prático, portanto alternativas como a reorganização do calendário acadêmico para sua realização serão necessárias.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Educação Superior; Pandemia.

Abstract: The aim of this study is to understand from the professors' perspective, the impact of the absence of practical activities and internships in the training of students during the pandemic. The method used was a qualitative, exploratory and descriptive research, carried out with professors from a public university in the Southern region of Brazil. The data collection occurred in June 2020 through a semi-structured questionnaire applied on *GoogleForms* platform®. The data were organized by the *Software* IRaMuTeQ® through a word cloud and analyzed by Freiriana praxis. The study included 81 professors. The most frequently appeared words in the corpus of the answers were “yes” (n=57) and “no” (n=24), and among the justifications, the words that appeared most were: “internship” (n=23), “student” (n=20), “formation” (n=17) and “practical” (n=6). Therefore “yes” indicated that the majority of professors believe that the absence of the mandatory internship may be harmful for the academic education and the word “no” is related to the responses of some professors who point out that the activities can be restored at another time and the elements will be recovered throughout the pedagogical process, so they would not harm the training of pupils. The absence of practical activities and internships, according to the perspective of most professors, impact the professional training of students, especially in the articulation of theoretical and practical knowledge, therefore the reorganization of the academic calendar is necessary.

Keywords: Learning; Teaching; Higher Education; Pandemic.

Introdução

A doença causada pelo novo coronavírus, conhecida popularmente como COVID-19, é causada pelo vírus SARS-COV-2, sua transmissão se iniciou na China, e em março de 2020 acometeu todo o mundo. A pandemia alterou profundamente e de múltiplas formas a vida cotidiana, o mundo produtivo, o sistema financeiro global, as possibilidades de circulação de pessoas, produtos, serviços e informação (SANTANA-FILHO, 2020).

Neste contexto, a atividade educacional foi inegavelmente atingida, pois o distanciamento social e/ou isolamento domiciliar fizeram com que as aulas e atividades presenciais fossem proibidas. Tais alterações tiveram impacto direto na vida de toda comunidade escolar: professores, alunos e famílias, bem como nos processos de ensino-aprendizagem em todos os níveis educacionais (SANTANA-FILHO, 2020).

Diante desta nova realidade, e seguindo o decreto estadual que instituiu medidas de enfretamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), as universidades passaram a ofertar atividades teóricas de modo remoto, utilizando tecnologias da educação e da comunicação por meio *on-line*. Esta foi a alternativa para manter ativo o calendário acadêmico de 2020. As aulas práticas e estágios obrigatórios foram suspensos temporariamente (PARANÁ, 2020).

Entretanto, a vivência prática possibilita a articulação entre o conhecimento teórico e prático, é nesse espaço que se explora o aprender a fazer, a ser, conhecer e a conviver, tais pilares só são alcançados por meio do diálogo, tal concepção corrobora a teoria pedagógica de Paulo Freire (CARVALHO; PIO, 2017).

A ausência de vivências práticas pode impactar negativamente na formação do profissional, ao fragilizar as reflexões durante a aplicação prática dos conteúdos teóricos, as quais podem levar a transformação da realidade. Ainda, este processo possibilita a construção coletiva da consciência crítica da humanidade mediante uma *práxis* libertadora e transformadora (CARVALHO; PIO, 2017).

Sendo assim, a pedagogia freireana se concretiza na relação teoria-prática, inovando ao designar o conceito de *práxis* - de tradição marxista, voltado para a análise do modo de produção capitalista - relacionando-o à educação e orientando-o à luta pela humanização, desalienação e afirmação dos homens. Dessa forma, contribui para o processo de emancipação humana (CARVALHO; PIO, 2017).

Por conseguinte, é importante salientar que a *práxis* é considerada a teoria do fazer, sendo assim, não há uma proposta dicotômica que resulte em um fazer delimitado em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ainda, é importante constatar que ação e reflexão se dão simultaneamente nesta proposta, e permeada pela comunhão dos homens mediatizados pela sua realidade, ou seja, na percepção crítica de como, com o que e com quem o homem desempenha suas atividades no mundo (FREIRE, 2013).

Em paralelo as premissas da *práxis* Freiriana, destaca-se a realidade atual com intervenções educacionais mediadas eletronicamente via *Internet*, por docentes e estudantes. Estes tiveram que se adaptar rapidamente a essa nova perspectiva de vida acadêmica (VAONA, *et al.*, 2018), sendo que algumas áreas dependem mais da articulação teoria e prática, podendo impactar na formação do futuro profissional.

Destaca-se que a educação superior contribui decisivamente para o compartilhamento de saberes e experiências, desenvolvendo estratégias dialógicas de construção de conhecimentos entre docentes e discentes, fazendo que ambos se sintam responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades para sua construção compartilhada (ANDRADE, *et al.*, 2018).

Neste aspecto, há um novo contexto de ensino-aprendizagem instalado devido a pandemia da COVID-19, pois o uso das tecnologias de informação e comunicação passaram a ser utilizadas para o planejamento e execução das atividades pedagógicas por meio remoto. Nesse ínterim, percebe-se que tais estratégias são estratégias resolutivas para a continuidade do processo ensino e aprendizagem (ANDRADE, *et al.*, 2018; VAONA, *et al.*, 2018).

Entretanto, o uso destas implica em novas competências e habilidades para docentes e estudantes, os quais realizavam predominantemente atividades teórico-práticas presenciais, além da necessidade de acesso à *internet* e computadores ou celulares (ANDRADE, *et al.*, 2018; VAONA, *et al.*, 2018).

Neste sentido, questionou-se: como a falta de vivências nas atividades práticas e de estágio podem influenciar na formação profissional dos acadêmicos? Assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender, sob a ótica de docentes, o impacto da ausência de atividades práticas e de estágios na formação dos acadêmicos durante a pandemia.

Método

Tratou-se de uma pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa. Realizada com docentes de uma Universidade Estadual na região Sul do Brasil. Os participantes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser docente da universidade do estudo, estar desenvolvendo atividades pedagógicas remotas durante o ano letivo de 2020, atuar em cursos com aulas práticas e/ou estágios obrigatórios.

A partir dos critérios de inclusão, foram elegíveis 90 participantes, estes foram convidados a participar do estudo por meio de contato eletrônico via *e-mail*, pelo qual foram orientados sobre a pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aceitaram participar do estudo 81 docentes.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2020, e os participantes responderam a um questionário semiestruturado elaborado na plataforma *GoogleForms*[®], com questões sobre o perfil sociodemográfico e formação do docente e, com a seguinte questão aberta: Em sua opinião, a impossibilidade de realizar, neste momento, o estágio obrigatório ou aulas práticas poderá afetar a formação profissional do acadêmico? “Sim” ou “Não”, se sim, explique o porquê. O questionário foi enviado apenas para os docentes que aceitaram participar do estudo.

As respostas foram organizadas em *corpus* e submetidas ao *software* Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ[®]), o qual permite diferentes processamentos e análises estatísticas de textos produzidos, este é ancorado no *software* R[®] e na linguagem de programação *python* (RATINAUD, 2009). No Brasil, seu uso iniciou a partir de 2013 (CAMARGO; JUSTO, 2013) e a área da saúde tem se apropriado dessa ferramenta (LOWEN, *et al.*, 2015; MOURA, *et al.*, 2015).

O IRaMuTeQ[®] possibilita cinco tipos de análises: estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades de grupos; classificação hierárquica descendente; análises de similitude e nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013). Ressalta-se que o uso do *software* não é um método de análise de dados, mas uma ferramenta para processá-los, portanto não conclui essa análise, já que a interpretação é essencial e é de responsabilidade do pesquisador (LAHLOU, 2012).

Neste estudo, para o processamento de dados utilizou-se a nuvem de palavras. Dessa forma, as palavras são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com a sua frequência, o que possibilita facilmente a sua identificação, a partir de um único arquivo, denominado *corpus*, que reúne os textos originados pelos questionários (CAMARGO; JUSTO, 2013). Assim, cada questionário caracterizou um texto, e o conjunto desses textos constituiu o *corpus* de análise desta pesquisa.

A partir das palavras mais frequentes fornecidas nos segmentos de texto, foi realizada a análise lexical. Essa análise supera a dicotomia entre a pesquisa quantitativa e qualitativa, pois permite empregar cálculos estatísticos sobre dados qualitativos, os textos (LAHLOU, 2012). O vocabulário é identificado e quantificado em relação à frequência e, em alguns casos, também, em relação à sua posição no texto, ou seja, é submetido à cálculos estatísticos para posterior interpretação sendo uma das diferenças da análise de conteúdo, no qual o pesquisador interpreta para depois sistematizar (JUSTO; CAMARGO, 2014).

Os dados foram analisados à luz das premissas da práxis Freiriana, na qual o conhecimento crítico e autônomo se dá por meio da ação-reflexão-ação, construída de forma coletiva e mediatizada pelo mundo (FREIRE, 2011), tais premissas corroboram ao processo de formação universitária balizado pelas práticas e estágios obrigatórios no ensino e aprendizagem, foco do presente estudo, e que proporciona a inserção do acadêmico na realidade do seu futuro campo de trabalho.

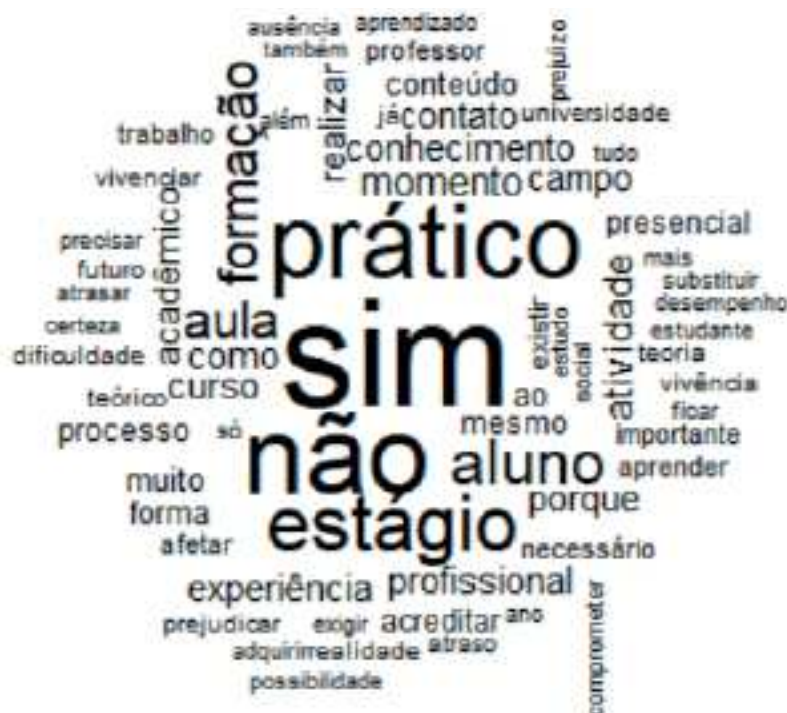
Para a realização desta pesquisa foram observadas todas as diretrizes estabelecidas pelas normas éticas vigentes na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do Paraná, sob parecer nº 4.072.059/2020. A fim de garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados os participantes foram identificados com a letra D de “docentes” seguido de número romano correspondente a ordem das respostas.

Resultados

Participaram do estudo 81 docentes, com idade média de 43,5 anos, sendo 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino. Destes 39 (48,2%) possuem doutorado, 34 (42%) mestrado e 8 (9,8%) especialização. Participaram docentes formados em licenciatura e bacharelado, nas seguintes profissões: 16 em enfermagem, 16 em administração, sete em ciências sociais, sete em música, seis em pedagogia, cinco em letras, quatro em história, quatro em matemática, dois em psicologia, dois em educação física, dois em geografia, dois em secretariado executivo, dois em biologia, dois em ciências contábeis, e um em cada um dos seguintes cursos: turismo, meio ambiente, química, ética. Apresentaram predominância de especialização *stricto sensu* na área das Ciências Humanas com destaque na educação/licenciaturas.

Sobre a questão principal do estudo, observou-se que na nuvem de palavras (Figura 1), as que tiveram maior frequência no *corpus* foram “sim” (n=57) e “não” (n=24), e estas estão articuladas as palavras: “estágio” (n=23), “aluno” (n=20), “formação” (n=17) e “prático” (n=6).

Figura 1. Nuvem de palavras: percepção dos docentes sobre a ausência de atividades práticas e estágios obrigatórios devido a pandemia da COVID-19, Paranavaí-PR (2020).



Fonte: As autoras (2020), organizado pelo software IRaMuTeQ®.

As palavras são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando assim, seu destaque no *corpus* de análise da pesquisa. Para fins deste estudo, após as etapas de processamento, foram interpretados os sentidos das palavras nos discursos dos profissionais. Dessa forma, a palavra “sim” indicou que a maioria dos docentes acreditam que a ausência do estágio obrigatório será prejudicial para a formação dos acadêmicos, considerando que é neste momento que eles colocam em prática o conhecimento construído durante as aulas teóricas presenciais. Esta interpretação relacionada ao discurso docente é exemplificada nas falas a seguir:

Sim, pois, o estágio é obrigatório, mas não podemos obrigar o aluno sair de casa para fazê-lo, comprometendo sua saúde. A universidade tem sua responsabilidade social, não pode exigir como as empresas exigem dos trabalhadores. O processo de supervisão fica comprometido. Ministrar aulas práticas por meio do ensino remoto, é contraditório. (DI)

Sim. O estágio é vivência prática. Dessa forma, ficará faltando a prática in loco, a socialização no ambiente de estágio, a inter-relação com as pessoas na rotina do dia-a-dia. (DII)

Cumprе destacar que as palavras “estágio”, “aluno”, “formação” e “prático” na análise, são intimamente ligadas a palavra “sim”, ou seja, os docentes referem que há prejuízos na formação profissional, logo percebeu-se que é essencial a inserção do aluno no estágio e atividades práticas. Os recortes a seguir demonstram esta ligação:

Sim, não só o acadêmico sofrerá prejuízo na formação, nós professores também. O Estágio vivenciado pelo aluno em campo deve sempre estar vinculado ao conteúdo em sala de aula e demais atividades correspondentes principalmente as supervisões acadêmicas (DIII).

Sim. Pelo cenário que se apresenta, os alunos não terão tempo hábil para realizar as devidas atividades para sua formação adequada (DIV).

Sim. O Estágio-Supervisionado é parte integrante da formação do estudante e as aulas presenciais são fundamentais no processo de relação ensino-aprendizagem [...] (DV).

Por sua vez, o uso da palavra “não” está relacionado ao fato de que alguns docentes pontuam que as atividades podem ser repostas em outros momentos e os elementos serão recuperados ao longo do processo pedagógico. Esta relação está exemplificada nas falas a seguir:

Não, poderá ser realizada assim que voltar às aulas presenciais (DVI).

Não. Mesmo porque em momento oportuno eles irão realizar as práticas (DVII).

Não, acredito que isso sejam elementos recuperáveis ao longo do processo, o que é preciso, é que todos tenham paciência na reorganização destas atividades. Talvez possa ocorrer atraso no tempo de finalização do curso, mas que não trará prejuízos impactantes para a vida do aluno (DVIII).

A palavra “não” se articula as demais e demonstra que os docentes sabem que as atividades práticas e estágios serão realizadas pelos acadêmicos, após a liberação das instituições sanitárias, e para tal serão necessárias alterações no calendário acadêmico, incluindo alteração no tempo de integralização do curso.

Discussão

O estudo evidencia a preocupação dos docentes com a qualidade da formação dos acadêmicos, caso não haja a reposição das aulas práticas. Os docentes destacam que a inserção dos acadêmicos em campo prático para o ensino, fomenta a correlação entre a teoria e a prática, essenciais para formação profissional por meio da ação-reflexão. A *práxis* freireana aponta que o aprendizado se dá pela compreensão da realidade, e o aluno só pode identificá-la se estiver inserido na mesma (FREIRE, 2011).

O estágio obrigatório é percebido pelos próprios alunos como sua inserção na vida profissional, e é capaz de desenvolver as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho (ARAÚJO; PORTO, 2019; GOUVÊA, *et al.*, 2020). Um estudo sobre a experiência vivenciada, no contexto do estágio supervisionado de um curso de licenciatura em pedagogia, demonstrou a importância do mesmo, por ser local de interação entre a formação e o campo de atuação profissional, além de um importante instrumento para a construção da identidade e um profissional reflexivo, em que teoria e prática são condições inseparáveis e indispensáveis (SILVA, GASPAS, 2018).

Ao estimular a inserção do aluno no seu futuro ambiente de trabalho, as atividades práticas possibilitam que este realize a leitura do mundo que será seu foco de atuação, além de vislumbrar a aplicabilidade do conhecimento científico e possibilitar a transformação do conhecimento sobre o trabalho e o ser profissional, com isso permite-se um conhecimento crítico e reflexivo do seu papel durante sua formação (SILVA, GASPAS, 2018).

Além disso, tal interação e inserção profissional nas práticas permite uma colaboração ativa entre o professor e os estudantes, mas para isso, as características e as condições oferecidas pelas instituições de educação, com enfoque na promoção e sustentação de práticas baseadas na colaboração, reflexão e no apoio à aprendizagem profissional são importantes. O campo de prática possibilita o processo de reflexão da sua realização e aplicabilidade, mediado pelo docente responsável. Desse modo, estas estratégias de ensino fomentam o aprendizado colaborativo, reflexivo crítico e articulado a realidade, aprimorando não só a construção de conhecimento, mas a formação do aluno quando ser capaz de intervir e transformar seus processos de trabalho (PASSOS, *et al.*, 2020).

Todavia, deve-se destacar a condição sobre a ocorrência das aulas teóricas por meio remoto e a ausência momentânea das práticas e estágios obrigatórios, impostas às instituições de ensino, em consequência de uma emergência de saúde em contexto mundial, no qual a segurança na saúde da população está acima de decisões institucionais (PARANÁ, 2020).

As preocupações sanitárias quanto à saúde e segurança dos alunos, foram ressaltadas pelos docentes no processo de supervisão presencial, e ainda destacam que não é possível realizar estes estágios e aulas práticas por meio remoto. Assim, os docentes apresentam compreensão da realidade, mas destacam a necessidade de manter a inserção dos acadêmicos nos campos de práticas, pois o aprendizado vai além do conhecimento teórico, mas do relacional e do ser profissional.

Desse modo, os docentes destacam que a ausência de atividades práticas e estágios presenciais provocam um lacuna inter-relacional no acadêmico, pois este aprende ao se relacionar com profissionais e usuários dos seus campos de práticas. Tem-se que, a integração entre teoria e prática, por meio dos estágios e aulas práticas fomentam um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, em consonância com o projeto pedagógico do curso de graduação (ANDRADE, 2018).

Além de que, os campos de práticas propiciam contato entre as pessoas, o que possibilita o aprender a conviver, pois os homens se educam em comunhão, assim todas as relações em campos de estágio possibilitam aprendizados aos alunos, e estes por vezes são distintos dos apreendidos nos ambientes acadêmicos, auxiliando na construção profissional do acadêmico (ANDRADE, 2018).

Os acadêmicos também têm as mesmas percepções quanto a importância das práticas. Estudo realizado no curso de educação física de uma Universidade Pública no Brasil, demonstrou que os estudantes avaliaram positivamente o ambiente de estágio quanto ao desenvolvimento de conhecimentos adquiridos nas disciplinas e também a troca e compartilhamento de experiências vivenciadas entre alunos, professores e outros profissionais durante este período (MILISTETD, *et al.*, 2018).

O mesmo estudo demonstra que os alunos avaliam de forma negativa disciplinas apenas com conteúdo teórico, e apresentam desafios na sua inserção nos locais de estágios, bem como lacunas na preparação dos acadêmicos para as práticas pela universidade (MILISTETD, *et al.*, 2018). Nesse ínterim, destaca-se que os aprendizados nos serviços vão além do qual pode-se proporcionar em sala de aula, e por isso, é enriquecedor para o aluno, o qual aprender aspectos comportamentais e relacionais, e os articula com o conhecimento científico por meio da mediação com o docente.

Dessa forma, o estudante poderá sofrer prejuízos na formação se não inserido em aulas práticas e estágios, visto que estas são estratégias de aprendizado eficazes, as quais possibilitam a práxis, ao fomentar a socialização e inter-relação com as pessoas no ambiente (MILISTETD, *et al.*, 2018).

Desse modo, é necessária uma reflexão sobre a interação da instituição de ensino com os docentes e os alunos, pois preparar estes acadêmicos e estimular a autonomia nas práticas, permite a possibilidade do fazer crítico, e de ser criador e recriador de suas ações. Assim, o mesmo assume o protagonismo em seu processo de aprendizagem. O aluno começa a construir a sua identidade profissional, e esta é permeada pelas relações e pelas experiências, não somente as desenvolvidas no ambiente acadêmico, mas também familiar, social e profissional, considerando que cada indivíduo é um ser repleto de saberes e práticas, que os constroem e formam (FREIRE, 2011).

A aproximação com distintos cenários – campos de práticas e estágios –, possibilita ao acadêmico ampliar sua gama de interações humanas, sua inserção em ambientes diferentes, os quais utilizam e possuem distintos processos de trabalhos. Assim o acadêmico tem subsídios para problematizar as diversas realidades que podem permear sua prática profissional, e articulá-las com o arcabouço teórico que a universidade oferece. Tal processo possibilita a reflexão sobre a atuação profissional e o desenvolvimento de ações para sua transformação (FREIRE, 2013).

O campo de estágio permite um ensino crítico ao estimular a compreensão e leitura da palavra, do mundo e do contexto pelo acadêmico, mediado pelo professor. O qual auxilia na desconstrução do conhecimento ingênuo ao passo que estimula o aluno a compreender além do cotidiano, dos manuais, normas e rotinas, mas identificar os influentes nesse processo, tanto os potenciadores como os fragilizadores, articulando os saberes científicos, às perspectivas sociais, culturais, políticas e econômicas sobre a realidade vivenciada, tendo assim, o conhecimento crítico da realidade (FREIRE, 2011).

O cenário atual emerge para os docentes como uma dualidade: alguns destacam que o mesmo acarretará fragilidade na formação de seus alunos, devido a impossibilidade de realização de aulas práticas e estágios obrigatórios em tempo hábil e que não comprometa a formação do aluno.

Contudo, outro grupo de docentes destaca que a fase crítica vivenciada pela pandemia não prejudicará a formação dos alunos, consideram sim, imprescindível, a realização dos estágios e atividades práticas em campo, mas para isso julgam ser necessárias alterações no calendário acadêmico para o cumprimento destas aulas presenciais assim que for possível.

Portanto, esta etapa não deixará de ser cumprida e sim será adiada, mesmo que isto acarrete mais tempo para concluir a formação. Tal fato demonstra a preocupação com a qualidade do ensino e ponderação do contexto vigente, como fator extremo para alteração das atividades, que não serão negligenciadas, pois os professores destacam sua importância ímpar na formação profissional.

Nesta perspectiva, a educação superior pode viabilizar condições para uma formação ética e comprometida, preparando profissionais que atuem mobilizando transformações e cumprindo seu papel cidadão, social e político. Para isso, precisa dispor de estrutura e recursos para atender às necessidades do educando, reforçando conhecimentos, observando aspirações e expectativas, dirimindo incertezas e ambiguidades no processo ensino-aprendizagem, mesmo em momentos que as condições ideais não são possíveis, como agora devido a pandemia (VAONA, *et al.*, 2018).

Diante disso, apresenta-se o papel relevante do professor como mediador e facilitador ao conduzir o aluno no processo de aprendizado, estimulando sua autonomia e superação do conhecimento ingênuo sobre o trabalho em um saber crítico, reflexivo e contextualizado (FREIRE, 2011). Estes devem ofertar suporte necessário aos acadêmicos até que as instituições possam retomar suas atividades pedagógicas como planejado pelos docentes e assim diminuir o impacto na construção do ser profissional do acadêmico.

Considerações finais

A ausência de atividades práticas e estágios obrigatórios, segundo a maioria dos docentes, impactarão na formação profissional dos alunos, especialmente na articulação do conhecimento teórico-prático. Destaca-se que os participantes da pesquisa demonstraram preocupação com a qualidade do ensino

realizado por meio remoto, ponderando a necessidade de seu uso, devido a pandemia, como fator extremo para alteração das atividades, mas citaram a importância ímpar, das vivências práticas nas aulas e estágios para a qualidade da formação do profissional. Para que tal lacuna pedagógica seja suprida sugere-se a reorganização do calendário acadêmico, incluindo o aumento na duração dos cursos de graduação.

Destaca-se, com este estudo, a necessidade de mais investigações sobre as lacunas existentes na garantia da qualidade do ensino remoto, mesmo que teórico, para formação dos acadêmicos. Assim como a criação de estratégias que possam apoiar os docentes junto as instituições de ensino superior, para se reorganizarem no cenário atual por causa da pandemia por COVID-19 e a implementação do uso de tecnologias da comunicação e educação no ensino superior.

Ainda, avaliar o uso de novas estratégias de ensino se faz necessário diante do avanço tecnológico e a possibilidade de inserção de novas práticas na formação universitária. Bem como, a elaboração de planos para o uso emergencial dessas ferramentas.

Referências

- ANDRADE, E. G. R. de; Et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm. Brasília**, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2021.
- ARAÚJO, A. dos S.; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 4, s./n., p. e4132, 2019.
- BRASIL, **Resolução nº 466/2012** do Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2021.
- CARVALHO, S. M. G. de; PIO, P. M. A categoria da *práxis* em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 98, n. 249, p. 428-445, 2017.
- CAMARGO B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GOUVÊA, L. C.; OLIVEIRA, I. C. M.; COSTA, M. S.; PACHECO, M. N. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de administração. **Revista Augustus**, v. 25, n. 50, p. 130-144, 2020.
- JUSTO, A. M.; CAMARGO, B. V. Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. In: NOVIKOFF, C.; SANTOS, S. R. M.; MITHIDIERI, O. B. (Orgs.) **Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro**. Duque de Caxias (RJ): UNIGRANRIO, 2014. p. 37-54.
- LAHLOU, S. Text mining methods: an answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations**, v. 38, n. 20, p. 1-7, 2012.
- LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M.; CROZETA K., BERNARDINO, E.; BECK, C. L. C. Managerial nursing competencies in the expansion of the Family Health Strategy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 967-973, 2015.

MOURA, L. K. B.; MARCACCINI, A. M.; MATOS, F. T. C.; SOUSA, Á. F. L.; NASCIMENTO, G. C.; MOURA, M. E. B. Integrative review on oral cancer. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental (Online)**, v. 6, n. 5, p. 164, 2015.

MILISTETD, M.; BRASIL, V. Z.; SALLES, W. das N.; TOZETTO, A. V. B.; SAAD, M. A. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 903-916, 2018.

PARANÁ, **Decreto nº 4230**, de 16 de março de 2020. *In*: Diário Oficial do Estado, 16 de março de 2020. Disponível em: <<https://saude.mppr.mp.br/pagina-1238.html>>.

PASSOS, L. F.; ANDRADE, M. de F. R. de; APARICIO, A. S. M.; COSTA, E. C. dos S. Comunidades de Aprendizagem e práticas colaborativas nos processos de inserção profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, e4261115, p. 1-18, 2020. DOI: <<http://dx.doi.org/10.14244/198271994261>>.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. 2009. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org>>.

SANTANA-FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, p. 3-15, 2020.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

VAONA, A.; BANZI, R.; KWAG, K.; RIGON, G.; CEREDA, D.; PECORARO, V.; TRAMACERE, I.; MOJA, L. E-learning for health professionals. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, s./v, n. 1, 2018.

Recebido em: 20.08.2020

Aprovado em: 31.05.2021